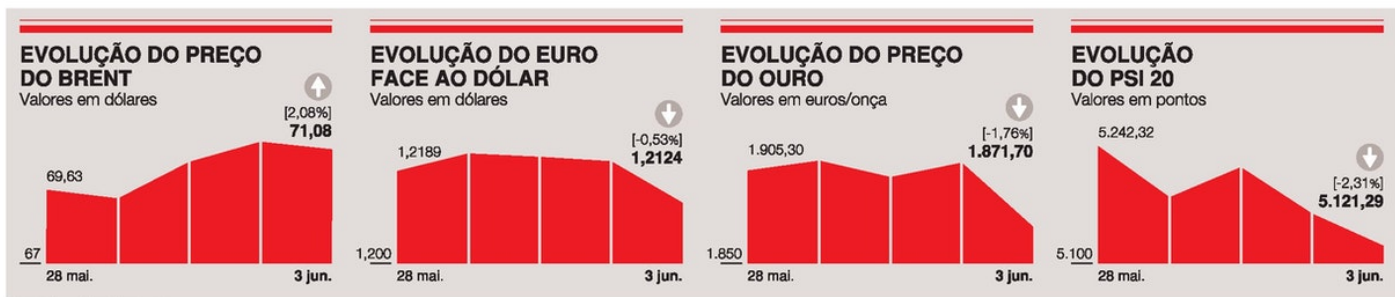


FRI, 4 JUN 2021

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interdita qualquer reprodução, mesmo que parcial.

Junho inicia com máximos históricos, mas...



Fonte: Investing, Euronext

FECHO DA SEMANA

Junho inicia com máximos históricos, mas...

... é o início do verão, historicamente um período menos favorável para os mercados acionistas. Desde 1950 a 2017, o meses de junho, agosto e setembro tiveram retornos médios negativos.

PAULO ROSA

Economista sénior do Banco Carregosa

O “Livro Bege”, relatório sobre a situação económica dos EUA, publicado a meio da semana pela Reserva Federal norte-americana (Fed), refere que o crescimento económico aumentou a um “ritmo moderado” desde o início de abril ao final de maio. No relatório pode-se ler que as empresas mencionaram que o aumento das taxas de vacinação, bem como a flexibilização das restrições impostas para combater a pandemia suportaram o crescimento, mas os empresários também assinalaram que existem pressões inflacionistas aceleradas provenientes dos salários, bem como a subida gradual dos custos de aquisição de vários ‘inputs’, nomeadamente matérias primas, necessários no processo produtivo. Esses custos mais elevados poderão redundar em aumentos de preços dependendo do ‘pricing power’ de cada setor e de cada empresa em repassar esses aumentos de custos para o consumidor.

As autoridades da Fed minimizaram os receios da inflação e afirmaram que esperam que a atual pressão sobre os preços se dissipe nos próximos meses. A Fed atribuiu a

inflação bem acima da sua meta de 2% a interrupções temporárias na cadeia de suprimentos, à escassez e aos efeitos de base. O Banco Central Europeu (BCE) também tem referido que a inflação tem um cariz temporário.

Todavia, as atuais pressões inflacionistas poderão influenciar as reuniões dos bancos centrais, no próximo dia 10 de junho do BCE e nos dias 15 e 16 de junho da Fed. O BCE já referiu que não tem em agenda qualquer diminuição dos seus estímulos monetários, mas a Fed anunciou esta quarta-feira que vai começar a reduzir o programa

Perante as pressões inflacionistas, qualquer agudização do discurso dos bancos centrais no verão poderá abrir porta a alguma consolidação

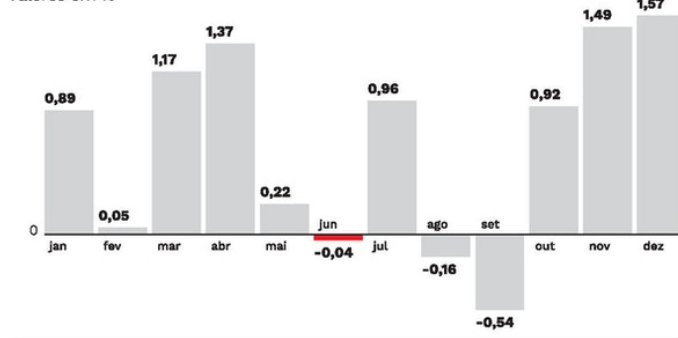
de compra de ativos empresariais que durante a pandemia ajudaram a suportar a economia e poderá ser um sinal para o início das conversações sobre o ‘tapering’ de 120 mil milhões de dólares de compras mensais de dívida pública dos EUA (80 mil milhões) e de MBS (Mortgage Backed security – títulos garantidos por hipotecas, 40 mil milhões) na próxima reunião daqui a duas semanas.

Ora, após as subidas consecutivas nos últimos quatro meses e os máximos históricos sucessivos, o mês de junho marca o início do período do ano com pior desempenho em termos históricos do S&P 500. Desde 1950 a 2017, junho, agosto e setembro foram os únicos meses com retornos negativos no S&P 500 de -0,04%, -0,16% e -0,54%, respetivamente. Apenas julho tem um retorno médio positivo de +0,96%. Perante as pressões inflacionistas, qualquer agudização do discurso dos bancos centrais no verão poderá abrir porta a alguma consolidação perante um mercado que talvez precise de respirar e tomar fôlego para retomar a tendência. Contudo, tal provavelmente só acontecerá se os rendimentos das obrigações soberanas norte-americanas ultrapassarem os máximos do início do ano perto de 1,8%. ●

WALL STREET

DESEMPENHO MENSAL S&P 500 DE 1950 A 2017

Valores em %



Fonte: MarketVolume.com, Banco Carregosa